

O cérebro imaturo é vulnerável à hipóxia/isquemia, embora o dano cerebral possa ocorrer com poucas seqüelas comportamentais. O objetivo desse trabalho é avaliar se a estimulação neonatal pode influenciar o comportamento e o aprendizado desses animais. Ratos Wistar de 7 dias foram submetidos a oclusão unilateral da artéria carótida comum. Após a recuperação, foram colocados em uma câmara (8% de O₂ e 92% de N₂) durante 2,30 h. Os animais foram divididos em 3 grupos: um grupo controle submetido apenas à cirurgia, um grupo manipulado (estímulo tátil cabeça-cauda por 5 min) do 8°-25° dia e um terceiro grupo estimulado (30 min em caixa contendo cubos e bolas) do 21°-90° dia. Todos os grupos foram testados aos 90 dias em tarefas aversivas (esquiva ativa e inibitória) e não aversiva (campo aberto com objeto: bola de 6,5 cm de diâmetro suspensa à 5 cm do chão). Verificou-se que a hipóxia diminuiu a memória em esquiva ativa nesses animais ($p < 0,05$). Tanto a manipulação como a estimulação ambiental reverteram esse efeito. Na esquiva inibitória não houve diferenças entre os grupos. No campo aberto com objeto, os animais hipóxicos apresentaram menos respostas de orientação comparados ao controle. A análise morfológica demonstrou atrofia variável de 30 a 90% do hemisfério lesado em todos os grupos submetidos à hipóxia. A análise histológica está em andamento. Concluímos que tanto a estimulação ambiental quanto a manipulação podem reverter as deficiências cognitivas causadas pela hipóxia/isquemia. (CNPq, FAPERGS, PIBIC-CNPq, PROPESP/UFRGS).